

EXPOSIÇÃO: UM INSTRUMENTO PARA DIFUSÃO CULTURAL DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS

LEILA ESTEPHÂNIO DE MOURA*
PRISCILA SOARES VAISMAN**

INTRODUÇÃO

Nessa apresentação, vamos analisar as atividades de difusão cultural, em especial as exposições promovidas pelo Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa - SAHI¹. Para isso, contextualizaremos a Casa de Rui Barbosa como lugar de memória e sua trajetória ligada à cultura, ciência e pesquisa. Em seguida, serão sinalizadas as principais funções do SAHI e, por fim, suas iniciativas em relação à difusão cultural dos seus acervos arquivísticos.

Entendemos os arquivos como instituições ou serviços que têm por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos. A lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, determina que os documentos de arquivo, caracterizados por seus valores probatório e informativo, devem servir como instrumentos de apoio à administração, à cultura e ao desenvolvimento científico. Podemos atribuir outras funções aos arquivos no que se referem às atividades desenvolvidas e relacionadas ao caráter educativo e de difusão cultural.

Por atividades de difusão cultural entendem-se, por exemplo, a realização de exposições, palestras, seminários e visitas guiadas, entre outras. De acordo com Heloísa Liberalli Bellotto (2004), tais atividades estão diretamente ligadas à função social dos arquivos.

A CASA DE RUI BARBOSA

A Casa de Rui Barbosa foi construída em 1850, pelo barão da Lagoa, e está localizada em um lote de uma das antigas chácaras de Botafogo, no Rio de Janeiro. No século XIX e primeiras décadas do século passado, o bairro foi um dos locais preferidos pela aristocracia como área residencial. A casa foi adquirida por Rui Barbosa no ano de 1893. Em homenagem à sua esposa, Maria Augusta Viana Bandeira, este denominou a casa da então rua São Clemente, 104, de "Vila Maria Augusta". No entanto, a residência só foi ocupada pela família dois anos depois, em 1895, quando Rui Barbosa regressou da Inglaterra, onde esteve exilado por motivos políticos. Essa casa foi residência da família até 1923.

Em 1924, um ano após a morte de Rui Barbosa, o presidente Arthur Bernardes, por meio do decreto nº 4.789, de 02 de janeiro, autorizou a "aquisição do prédio, mobiliário, biblioteca, arquivo e propriedade intelectual da obra de Rui Barbosa".

* Tecnologista em Ciência e Tecnologia na Fundação Casa de Rui Barbosa.

** Técnica em Ciência e Tecnologia na Fundação Casa de Rui Barbosa.

¹ Nesta comunicação, o Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa será denominado de SAHI.

A aquisição, pelo governo, da casa, da biblioteca e do arquivo de Rui Barbosa constituiu-se como consequência do desejo de preservar a memória desse personagem da história brasileira. O espaço-casa transformava-se, assim, em lugar de memória. Essa transformação faz parte de uma cultura social que enxerga nessas instituições um espaço privilegiado de rememoração e de construção de um patrimônio cultural.

As iniciativas de reconhecimento desses lugares de memória como patrimônio fazem parte da construção da identidade de uma nação. De acordo com Lúcia Lippi Oliveira,

Os chamados patrimônios históricos e artísticos têm, nas modernas sociedades ocidentais, a função de representar simbolicamente a identidade e a memória de uma nação. O pertencimento a uma comunidade nacional é produzido a partir da ideia de propriedade sobre um conjunto de bens: relíquias, monumentos, cidades históricas, entre outros. Daí o termo "patrimônio". (OLIVEIRA, 2008, p. 114)

Não obstante a aquisição tenha ocorrido em 1924, somente em 1927 foi criado o Museu Casa de Rui Barbosa. No ano seguinte, por meio do decreto nº 5.429, já sob a denominação Casa Rui Barbosa, foi criado um "museu-biblioteca". Cabe ressaltar os artigos primeiro e segundo do decreto.

Art. 1º Fica criado um museu-biblioteca, sob a denominação de "Casa de Rui Barbosa", que funcionará no prédio, adquirido pelo Governo, onde residiu o grande brasileiro, na capital da República.

Art. 2º Subordinado, diretamente, ao Ministério do Interior, esse museu-biblioteca será administrado por um zelador e pelos funcionários. (BRASIL, 1928)

Em 01 de dezembro de 1930, por medida do Governo Provisório, a Casa passou a ser ligada ao Ministério da Educação e Saúde Pública, pelo decreto nº 19.444, ficando subordinada ao Departamento Nacional do Ensino. Em julho de 1934, através do decreto nº 24.688, a Casa teve seus serviços reorganizados. Este decreto também evidenciou a importância conferida aos acervos arquivístico e bibliográfico da Casa. Foi prevista, através do decreto, a nomeação de um chefe para o arquivo.

Em 1938, em 11 de maio, a Casa de Rui Barbosa foi tombada pelo Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPHAN). Em 1966, por determinação da lei nº 4.943, a Casa de Rui Barbosa adquiriu o estatuto de fundação, passando a se intitular Fundação Casa de Rui Barbosa. De acordo com o artigo 4º,

Art. 4º A Fundação terá como finalidade o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, cumprindo-lhe, especialmente, a divulgação e o culto da obra e vida de Rui Barbosa (...). (BRASIL, 1966)

Atualmente, a Fundação Casa de Rui Barbosa constitui-se em uma instituição pública federal, vinculada ao Ministério da Cultura. Seus servidores, no entanto, fazem parte do plano de carreira da área de Ciência e Tecnologia desde 1997, o que exige que suas atividades tenham como objetivos prioritários a promoção e a realização da pesquisa e do desenvolvimento científico e tecnológico. As principais atividades da fundação relacionam-se à manutenção, preservação e difusão dos acervos bibliográfico, arquivístico e museológico sob sua guarda, bem como o desenvolvimento de estudos e pesquisas em suas áreas de atuação.

O SERVIÇO DE ARQUIVO HISTÓRICO E INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA – SAHI

O SAHI tem por atribuições a gestão de documentos, o processamento técnico, a organização, a preservação e a divulgação dos documentos sob sua guarda. Foi constituído a partir da organização dos documentos de Rui Barbosa, incorporados ao patrimônio público do Brasil em 1924 (MELLO; MENDONÇA, 1997). Uma linha de acervo é constituída pelos documentos institucionais, técnicos e administrativos, produzidos ou recebidos pela Fundação Casa de Rui Barbosa no exercício de suas atividades, desde sua criação em 1930 até os dias de hoje. A consulta a esses documentos se dá por meio de índices, inventários e pela base de dados². O acervo está organizado em cinco grandes áreas: Administração Geral, Difusão Cultural, Atividades Didáticas, Pesquisa e Estudos, e Documentação e Informação.

A outra linha de acervo inicialmente constituída pelas coleções e arquivos pessoais de Rui Barbosa, seus familiares e contemporâneos - hoje foi ampliada para incluir arquivos pessoais de historiadores, geógrafos e outros intelectuais cuja trajetória de vida esteja relacionada à História do Brasil, à História do Rio de Janeiro ou a disseminação da cultura no Brasil. O arquivo de Rui Barbosa é constituído de, aproximadamente, 60.000 documentos que datam de 1849 a 1923. Esses documentos revelam a vida do titular nas funções públicas de ministro, jornalista, advogado e diplomata, além de tornar visível sua vida familiar e social.

Dentre os arquivos pessoais custodiados pelo SAHI, merecem destaque, além do arquivo do patrono Rui Barbosa³, os arquivos de Ubaldino do Amaral⁴, João Pandiá Calógeras⁵, Américo Lourenço Jacobina Lacombe⁶, Antônio Gontijo de Carvalho⁷,

² A base de dados encontra-se disponível em <<http://acervos.casaruibarbosa.gov.br/>>.

³ O arquivo de Rui Barbosa (1849-1923) reúne 60.000 documentos textuais, 2.000 imagens e 53 documentos cartográficos. Rui Barbosa foi político, jurista, jornalista e teve papel importante no processo abolicionista. Ingressou na política em 1878, quando foi eleito deputado. Foi ministro da Fazenda e da Justiça durante o Governo Provisório, presidido por Deodoro da Fonseca. Foi responsável pela revisão da primeira Constituição Republicana do Brasil, promulgada em 24 de fevereiro de 1891 e autor de projetos de lei como o da emancipação dos escravos sexagenários. Elaborou um conjunto vasto de trabalhos de relevância para a história do país. No conjunto de correspondências, manifestos, discursos e artigos que se encontram preservados na Fundação Casa de Rui Barbosa são tratadas inúmeras temáticas em virtude de Rui Barbosa ter protagonizado ou se manifestado sobre quase todas as questões do período histórico em que viveu.

⁴ Ubaldino do Amaral (1842-1920) atuou como advogado, jurista e professor. Foi senador, presidente do Banco do Brasil e prefeito do antigo Distrito Federal, em 1897. Lecionou na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. O arquivo Ubaldino do Amaral abarca o período da vida política e profissional do titular, representante do Partido Republicano, durante o cumprimento de suas atribuições, seja na presidência do Banco do Brasil ou nas várias comissões que integrou na Primeira República. Merece destaque sua atuação na Comissão Permanente de Arbitramento do Tribunal de Haia. A documentação também reconstitui fatos da ação do Partido Republicano no Paraná e da economia, no regime instaurado em 1889.

⁵ O arquivo João Pandiá Calógeras (1870-1934) é formado pela documentação produzida e acumulada durante a vida política do titular, retratando sua atuação na Câmara dos Deputados, no Ministério da Fazenda e no Ministério da Guerra e da Agricultura. Também realça a eminente influência de João Pandiá Calógeras na articulação política do Brasil e sua produção intelectual sobre assuntos como a mineração e a política cafeeira.

⁶ O arquivo Américo Jacobina Lacombe (1909-1993) é constituído por documentação iconográfica e textual produzida e acumulada durante a vida do titular. Abrange o período compreendido entre as décadas de 1920 e 1990. O acervo foi doado pelos familiares à Fundação Casa de Rui Barbosa, visto que seu titular permaneceu na presidência da instituição por 54 anos. Lecionou História da Civilização e do Brasil em escolas tradicionais cariocas e nas universidades Santa Úrsula, Pontifícia Universidade Católica e Instituto Rio Branco. Entre seus missivistas, destacam-se Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Gustavo Capanema, Vicente Chermont de Miranda, Plínio Doyle e outras figuras da intelectualidade e política brasileira.

⁷ O arquivo de Antônio Gontijo de Carvalho é formado pela documentação produzida e acumulada durante a vida pública e intelectual do titular. Abrange, predominantemente, o período que ocupou o cargo de diretor da revista "Digesto Econômico" e sua relação pessoal com personagens da política e intelectualidade brasileira, como Ulisses Guimarães, Sobral Pinto, Carlos Drummond de Andrade, Artur Bernardes e Américo Lourenço Jacobina Lacombe.

Francisco de Assis Barbosa⁸ e Maurício de Almeida Abreu⁹, além das coleções da Família Barbosa de Oliveira¹⁰, José Antunes de Oliveira Catramby¹¹, Lucia Sanson¹², e Milton Teixeira¹³.

O SAHI também abriga o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), atividade decorrente da Lei de Acesso à Informação (lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011), cujas atribuições são atender e orientar o cidadão sobre o acesso às informações públicas, informar sobre a tramitação de documentos, e protocolar requerimentos de pedido de acesso a informações da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Além das atividades tradicionais de guarda, gestão e processamento técnico e acesso a documentos, o SAHI desempenha uma atividade direcionada à produção de conhecimento técnico e científico na área de cultura. Anualmente, seleciona bolsistas com o objetivo de desenvolverem projetos de pesquisa com temáticas voltadas aos arquivos pessoais.

A ATIVIDADE *OUTWARD*: EXPOSIÇÕES

Dentro das atividades de difusão cultural do SAHI, encontra-se o projeto de difusão dos acervos arquivísticos. Segundo Lucia Maria Velloso de Oliveira (2013), as atividades de difusão cultural possibilitam que os arquivos ampliem sua visibilidade social.

(...) a ampliação da visibilidade dos arquivos encontra eco no próprio movimento tecnológico da sociedade e nas mudanças culturais que ocorrem, oferecendo aos arquivos lugares diferentes e distintas e novas funções sociais, na medida em que surgem novos usos para os acervos. Estas mudanças não acontecem isoladamente e pressupõem a produção de diferentes objetos e métodos de pesquisa e a produção de uma nova realidade para os arquivos enquanto lugar de acesso e preservação. (OLIVEIRA, 2013, p. 328)

A proposta do projeto de difusão cultural do SAHI é a de realizar pequenas mostras com as temáticas mais recorrentes encontradas no acervo documental e, também, a de despertar na sociedade o olhar sobre e para o patrimônio; isto é, uma educação patrimonial

⁸ O arquivo Francisco de Assis Barbosa reflete a atuação do titular durante o período em que dirigiu o Centro de Pesquisas da Fundação Casa de Rui Barbosa, sua relação com outras instituições de ensino e pesquisa, e sua contribuição para a disseminação da cultura no Brasil.

⁹ O arquivo de Maurício de Almeida Abreu (1948-2011) reflete a trajetória do geógrafo como professor e pesquisador, sua atuação no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sua representação junto ao CNPq e à Capes, sua produção científica no Brasil e no exterior, e as homenagens e prêmios recebidos.

¹⁰ A coleção Família Barbosa de Oliveira reúne documentos do período compreendido entre 1778 e 1965. Albino José Barbosa de Oliveira (1809-1889), magistrado e ministro do Supremo Tribunal de Justiça, é a figura mais proeminente deste acervo. Um dos aspectos interessantes da coleção é a possibilidade de percebermos como núcleos familiares vão se formando e se relacionando ao longo dos anos. Destacamos a Família Imperial e as de Rui Barbosa, Jacobina, Leuzinger, Masset, Lacombe e Geraldo de Resende. São pessoas que têm as suas histórias inscritas em épocas distintas, tendo o Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo como principais cenários.

¹¹ A coleção José Antunes Rodrigues de Oliveira Catramby é composta de correspondências entre o titular e familiares, diplomas, cartas de naturalização e condecoração, documentos da Mordomia da Casa Imperial, decretos, petições, requerimentos, recibos e outros documentos referentes ao inventário e partilha dos bens da Família Imperial, relações de imóveis, aluguéis, pagamentos e correspondências entre Rui Barbosa, como advogado, e Guilherme Menici Catramby.

¹² A coleção Lucia Sanson reúne documentos das famílias Oliveira Castro e Pontes Câmara, do final do século XIX ao início do século XX, abarcando um período de transição da monarquia para o período republicano. O acervo possui um número significativo de imagens que retratam o modo de viver das famílias.

¹³ A coleção Milton Teixeira é composta, em sua maior parte, de documentos relacionados à História do Rio de Janeiro, destacando-se mapas, fotografias e medalhas. Milton Teixeira é formado em Arquitetura, pós-graduado em História da Arte, e Ação Educativa e Cultural em Museus. Atua na área de turismo cultural do Rio de Janeiro.

onde os visitantes encontrem uma identificação com os bens culturais e reconheçam a importância da preservação e, portanto, da divulgação desse acervo.

De fato, a exposição é uma dentre as diversas formas possíveis de atingir o público. Avaliamos que o resultado de uma determinada pesquisa ou o interesse por um acervo podem ser mostrados em publicações, seminários, mesas-redondas e outras formas. Entretanto, as exposições têm linguagem própria e é preciso avaliar, antes de mais nada, se o material a ser exposto atende a esta característica. Pode-se dizer que são propriedades visuais e informativas.

As exposições são, de certa forma, uma reflexão sobre o passado, relacionada a uma cultura da memória que lança mão de fatos históricos e de episódios conhecidos, e concretizada de várias maneiras, dentre elas pelos eventos que relembram esses fatos: as comemorações. Quando o evento comemorativo é decodificado por uma abordagem histórica, ele é pensado no seu contexto mais amplo e esforça-se para torná-lo compreensível dentro de um determinado aspecto.

Refletindo sobre o tema da memória e seus lugares - e considerando as instituições arquivísticas como lugares de constituição do patrimônio documental, uma vez que atuam na gestão, preservação e divulgação da memória - é através da realização de eventos comemorativos que se pode difundir e dar maior visibilidade aos acervos. A organização da memória é feita de acordo com as inquietações pessoais e políticas do momento. É, portanto, um fenômeno construído, algo que foi escolhido para ser lembrado. A memória é seletiva; nem tudo fica guardado, registrado.

Para além disso, nas instituições de memória, como arquivos, bibliotecas e museus, encontra-se a concreta vontade coletiva de guarda e preservação de sua memória, expressa nesses bens patrimoniais. De acordo com Jacques Le Goff,

(...) existem duas formas de memória. A primeira é a comemoração, a celebração através de um monumento comemorativo de um acontecimento memorável. A outra forma de memória ligada à escrita é o documento escrito num suporte especialmente destinado à escrita. (LE GOFF, 1996, p. 431)

Os projetos para as exposições decorrem das reuniões de trabalho, quando então são sugeridos temas que, geralmente, refletem a demanda da sociedade em relação às datas comemorativas, com uma representação de um calendário histórico. Por exemplo, a abolição da escravatura, a proclamação da República, as festas religiosas e outros. A primeira iniciativa pelo SAHI foi a exposição intitulada *Rui Barbosa Abolicionista*, em maio de 2011. O evento foi composto pelo seminário *Abolição Hoje* e pela mostra, os quais contribuíram para o estudo do período abolicionista e do período pós-abolição da escravatura. E também para as investigações de História Cultural, promovidas pelo SAHI em parceria com Setor de Pesquisa em História e que contaram com a participação do historiador Eduardo Silva. É importante ressaltar que, nessa apresentação, foram expostos somente documentos do Arquivo de Rui Barbosa. Analisamos, assim, que a equipe optou por esse desenho específico, pois a participação e atuação de Rui Barbosa no processo da abolição da escravatura facilitou a percepção desse tema em seu acervo.

Com um número de 1.614 visitantes, avaliamos essa primeira experiência como bem-sucedida. Em virtude do reconhecimento da comunidade e frequentadores da Casa de Rui Barbosa, a equipe do SAHI entrevistou a possibilidade da difusão dos acervos de modo regular. A partir daí, as propostas para as realizações das exposições foram inseridas na programação do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa.



Folder


No ano seguinte, em 2012, foi idealizada a realização de outra mostra, com a perspectiva de utilizar os arquivos pessoais para representar um tema bem parecido com o anterior, mas através de outra abordagem: a escravidão.

Com o título *O registro da escravidão na vida privada*, a exposição teve sua inauguração em 17 de maio e permaneceu aberta ao público até 01 de julho de 2012. O objetivo da mostra foi o de corroborar a presença do "elemento servil" e de seu registro nos arquivos e coleções pessoais. Por meio de documentos de arquivo, a mostra tornou visível a presença dos escravos, tanto nas rotinas da vida urbana quanto no campo. Nessa ocasião, foram expostos documentos do arquivo de Rui Barbosa e das coleções Família Barbosa de Oliveira, José Antunes de Oliveira Catramby e de Lucia Sanson.

Diferente da experiência anterior, desta vez incluímos a pesquisa em outros acervos pessoais. Na primeira exposição, fomos timidamente refletindo sobre o acervo que nos era tão familiar, o "Arquivo de Rui Barbosa", e, por assim dizer, tão mais fácil de localizar informações sobre o tema da mostra. Portanto, o exercício anterior foi um agente facilitador que indicou novas possibilidades de pesquisas nos arquivos e coleções que, mesmo sob a custódia do SAHI há alguns anos, tínhamos relutância em explorar. Analisamos o quanto o assunto é tratado de forma transparente nas correspondências familiares (a menção aos escravos no âmbito doméstico), e abrange a relação com o "seu" proprietário, o cotidiano da vida e do trabalho nas fazendas, os problemas de saúde e até a comercialização do próprio escravo.

Portanto, a proposta foi, mais uma vez, acolhida pela comunidade de pesquisadores, usuários e público em geral, totalizando o número de 1.209 visitantes. Entendemos os arquivos e as coleções pessoais como um registro da vida privada, do convívio familiar e das relações sociais, que refletem o cotidiano em um determinado período histórico. Nesse recorte, tivemos a oportunidade de refletir sobre o dia a dia da vida dos escravos nos espaços da sociedade, do domínio familiar e de trabalho. O escopo desse projeto aponta para além da simples ampliação do número de visitantes, e, sim, para um programa sistemático, visando a aproximação do arquivo com a comunidade e voltado para a difusão e a ação cultural. Para Belloto,

O arquivo é a "consciência histórica" da administração. Também pode sê-lo relativamente à comunidade, se souber captar as potencialidades que, nesse sentido, lhe oferece seu acervo. A par da cultura tradicional, os arquivos podem enveredar pelo caminho da divulgação verdadeiramente popular, sem se esquecer do constante reaquecimento de suas relações com seus usuários correntes: os pesquisadores - cidadãos comuns ou historiadores. (BELLOTO, 2004, p. 228)



O registro da escravidão na vida privada

Os arquivos pessoais são o registro da vida privada, do convívio familiar e das relações sociais, e perpetuam a intimidade e o cotidiano em um determinado período histórico. Esta mostra pretende tornar visível a presença dos escravos nos arquivos privados, seja nas rotinas da vida urbana ou no campo, a partir do arquivo de Rui Barbosa, das coleções Família Barbosa de Oliveira, José Antunes Rodrigues de Oliveira Catramby e Lúcia Sanson. Os documentos expostos são um recorte do universo que está disponível para o pesquisador. Destacamos as missivas, pois é frequente a menção aos escravos, seja relacionando-os ao trabalho nas fazendas ou em atividades do cotidiano, como as festas, as brincadeiras com as crianças, os seus problemas ou conflitos, os tratamentos de saúde, a aquisição de agasalhos e, até mesmo, a própria compra e venda dos cativos.

Arquivo de Rui Barbosa (1849-1923) reúne 60.000 documentos textuais, 2.000 imagens, e 53 documentos cartográficos. Inúmeras são as temáticas tratadas no conjunto de correspondência, manifestos, discursos e artigos que se encontram preservados na Fundação Casa de Rui Barbosa. Político, jurista, jornalista e abolicionista, Rui ingressa na política ao ser eleito deputado em 1878. Foi ministro da Fazenda e da Justiça durante o Governo Provisório, presidido por Deodoro da Fonseca. Foi responsável pela revisão da primeira Constituição Republicana do Brasil, promulgada em 24 de fevereiro de 1891, e autor de projetos como o da emancipação dos escravos sexagenários, elaborando um conjunto vasto de trabalhos de relevância para a história do país. Seja atuando como protagonista ou comentando os fatos, Rui Barbosa participou de quase todas as questões políticas mais importantes do período histórico em que viveu.

Coleção Família Barbosa de Oliveira reúne documentos de 1785 a 1967. Albino José Barbosa de Oliveira (1809-1889), magistrado e ministro do Supremo Tribunal de Justiça é a figura mais proeminente deste acervo. Um dos aspectos interessantes da coleção é a possibilidade de percebermos como núcleos familiares vão se formando e se relacionando ao longo dos anos. Destacamos a família imperial, de Rui Barbosa, Jacobina, Leuzinger, Masset, Lacombe e Geraldo de Resende. São pessoas

que têm as suas histórias inscritas em épocas distintas, tendo o Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo como principais cenários.

Para a exposição, escolhemos documentos das séries Família Jacobina, Propriedades e Conselheiro Albino.

Antônio d' Araújo Ferreira Jacobina nasceu em 1829, em Codóbró (PE). Foi ajudante de mordomo da Casa Imperial do Brasil (1859-1860), moço fidalgo e comendador de várias ordens. Militou no Partido Liberal e foi deputado pelo Rio de Janeiro em 1864. Quatro anos mais tarde, casou-se com Francisca Ilidia Barbosa de Oliveira, filha do conselheiro Albino. No mesmo ano, começou a administrar a fazenda Rio das Pedras (Campinas, SP) e, em seguida, a fazenda Boa Vista (Mogi Guaçu, SP). Posteriormente, tornou-se republicano. Presidiu dois bancos: Construtor e Classes Laboristas.

As fazendas Rio das Pedras e Boa Vista eram situadas no estado de São Paulo. A fazenda Rio das Pedras pertenceu à família Barbosa de Oliveira e foi um dos principais cenários de convivência dos núcleos familiares que encontramos na coleção Família Barbosa de Oliveira.

Albino José Barbosa de Oliveira (1809-1889) nasceu em Coimbra (Portugal) e chegou ao Brasil em 1811, com dois anos de idade. Foi magistrado em Minas Gerais e na Bahia. Monarquista, foi ministro do supremo Tribunal de Justiça (1864) e se tornou presidente da instituição em 1880. Autor de Memórias de um magistrado do Império.

Coleção de José Antunes Rodrigues de Oliveira Catramby (1828-1905) reúne documentos de 1816 a 1948. Seu titular nasceu em 3 de janeiro de 1828, na cidade de Braga, Portugal, e chegou ao Brasil em 1849. No Rio de Janeiro, foi negociante, oficial da Ordem da Rosa e participou da diretoria do Banco Crédito Real. Foi procurador do duque de Saxe e dos príncipes de Saxe, d. Pedro, d. Augusto e d. Luis, filho da princesa Leopoldina. Trabalhou com Rui Barbosa no inventário e partilha dos bens da família imperial.

Coleção Lúcia Sanson reúne documentos das famílias Oliveira Castro e Pontes Câmara, do final do século XIX ao início do século XX, abrangendo um período de transição da Monarquia para o período republicano. O documento selecionado para a exposição é uma comunicação de alforria assinada pelo barão de Oliveira Castro.

EXPOSIÇÃO
O registro da escravidão na vida privada
17 de maio a 1 de julho

Acervo
Serviço de Arquivo Histórico e
Institucional da FCRB
Organização
Lúcia Maria Velloso de Oliveira, Leila
Estefhanio de Moura,
Cláudia Resende e Adams José Santos Vieira

Museu Casa de Rui Barbosa
Rua São Clemente, 134 – Botafogo

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa
INSTITUTO DE PESQUISA
HISTÓRICA E CULTURAL
BRASIL
PAZ, LIBERDADE E JUSTIÇA

Folder

Seguindo com o projeto do SAHI, em 2013, foram realizadas duas exposições com as temáticas Escravidão e Catolicismo.

Ressaltamos que a primeira mostra de 2012, intitulada *O registro da escravidão na vida privada*, obteve uma considerável notoriedade. Assim, a proposta para o ano seguinte foi a de realizar uma segunda edição com o mesmo tema, uma vez que não se tinha esgotado o acervo em sua totalidade, que o assunto se mostrava recorrente e que a proposta tivera boa aceitação junto ao público.

A exposição *O registro da escravidão na vida privada II* permaneceu aberta ao público de 03 de maio a 09 de junho de 2013, e obteve um público de 1.690 visitantes. Nesta segunda versão, a narrativa girou em torno da exibição de documentos que registram o trabalho no campo, o cotidiano, o nascimento, a liberdade conquistada, os tratamentos médicos, as negociações, o controle do Estado e o preconceito. As pesquisas documentais se concentraram no arquivo de Rui Barbosa, além das coleções Família Barbosa de Oliveira e José Antunes de Oliveira Catramby.



Convite

A segunda exposição do ano de 2013, intitulada *O catolicismo presente nos arquivos e nas coleções pessoais*, foi planejada em função de um evento religioso que ocorreria na cidade do Rio de Janeiro, a Jornada Mundial da Juventude¹⁴. A mostra buscou evidenciar os traços de religiosidade, seja como forma de expressão espiritual, seja como forma de pertencimento social.

Nos documentos guardados pelos indivíduos ou famílias, encontramos a expressão de seu modo de vida, de seu pensamento, de suas relações sociais e econômicas e compreendemos os diversos "lugares" que ocuparam na sociedade. Esses documentos produzidos no ambiente privado e dentro da individualidade representam, contudo, o viver em sociedade em um determinado período histórico e traduzem o modo de vida de segmentos sociais.

Sem dúvida, a fé católica ocupa um lugar significativo na vida em sociedade. As etapas da vida do indivíduo encontram na Igreja uma forma de expressão: o batismo, a comunhão, o casamento e a morte, e também o conviver com aqueles que partilham da mesma fé, como o estudo em colégios religiosos, as missas dominicais e os retiros espirituais. Todos esses diversos momentos, atividades e rotinas são registrados em documentos de arquivo: certidão de batismo, santinho de comunhão, imagens de casamento, indulgências, livros de oração, cartão de natal etc.

A proposta dessa mostra foi a de destacar alguns documentos que fazem parte de diferentes arquivos e coleções: os arquivos de Rui Barbosa, de João Pandiá Calógeras e de Américo Lourenço Jacobina Lacombe, além das coleções Família Barbosa de Oliveira, José Antunes de Oliveira Catramby e Lucia Sanson. Nessa mostra, foram integrados objetos museológicos e documentos bibliográficos. Estima-se o número final de 2.012 visitantes.

¹⁴ A Jornada Mundial da Juventude, também conhecida como MJJ, ou originalmente em italiano, *Giornata mondiale della gioventù* ou GMG, é um evento religioso instituído pelo Papa João Paulo II, em 20 de dezembro de 1985. Reúne milhões de católicos de todo o mundo, sobretudo jovens, para celebrar a fé católica.

37- Escapulário (2): século IX. Doado ao mosteiro por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra, filha mais nova de Rui. (Museu Casa de Rui Barbosa)

38- Medalha devocional: s.d.á. Na anverso, a inscrição: IMAGEM QUE SE VENERA NO SANCET DO INIM CONÇAÇÃO DE MARIA EM S. PAULO, no reverso, na orle: TEMPO DO INIM (CORAÇÃO DE MARIA S. PAULO / BRAZIL. (Museu Casa de Rui Barbosa)

39- Medalha devocional: s.d.á. Na anverso, a inscrição: S. GERALDO MAEILLA / R. P. P. na reverso, na orle: À VIRA CONCESSÃO SEM PECADO ROSA POR NÓS. (Museu Casa de Rui Barbosa)

40- Medalha devocional. Na anverso, na orle, a inscrição: OMBARRA CONCESSÃO SEM PECADO R. P. N. NO QUE RECORREMOS A VÓS, na reverso, na orle: M. (Museu Casa de Rui Barbosa)

Acervo Bibliográfico

41- A Bíblia Sagrada (Leitura OT e NT). Frenha, 1907. Biblioteca de Rui Barbosa.

"[...] é o supremo elemento moral da nossa civilização e o catolicismo. Se fosse possível e limitá-lo, pouco mais restaria nos nossos meios, que um meio confuso de instintos e paixões ingovernáveis. Primeiro que chegamos a depurar-las, infundindo-lhes o sentimento moral das nações verdadeiramente civilizadas, resta tempo que arrastar. Até lá, sobre o fardo sagrado da consciência para sempre nos dá uma influência se faz sentir realmente e estricte de exercer, em momento de necessidade, a justíssima ação conservadora, que muitas vezes exercem sobre certos estados sociais. Somos uma nação de base na qual os milhões de católicos, e o governo dessa nação não pode ignorar a existência do Vaticano". (Rui Barbosa, 1898. Trecho do artigo "A legação do Vaticano" Oeiras Completas de Rui Barbosa, V. 25, t. 1, 1898, p. 165)

Local | Museu da Fundação Casa de Rui Barbosa
Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da FCRB

Organização
Lucia Estephan de Moura
Lucia Maria Veloso de Oliveira

Resquisa documental
Claudia Resende
Lucia Estephan de Moura
Lucia Maria Veloso de Oliveira

Bibliôta
João Gabriel Guimarães Rangel de Nascimento

Digitalização
Adriane José Vieira

Museologia
Apresenta Mariana de Souza Rangel
Cópia Bibliotecária

Fundação Casa de Rui Barbosa



Folder

No programa de 2014, o SAHI apresentou, entre seus projetos, a organização de duas exposições. A primeira, uma releitura do primeiro projeto que aconteceu em 2011, foi intitulada *A abolição e seus registros na vida privada* e a segunda foi uma proposta com temática sobre o café - *O café no Brasil: um olhar a partir da vida privada*.

A exposição *A abolição e seus registros na vida privada* foi inaugurada em maio de 2014. Nessa mostra, pretendemos demonstrar parte dos movimentos íntimos e coletivos em torno do fim da escravidão no Brasil. Foram expostos documentos do arquivo de Rui Barbosa e das coleções Família Barbosa de Oliveira, José Antunes de Oliveira Catramby e Lucia Sanson. Dentro desse escopo, foram selecionados alguns documentos abarcando o período entre 1870 e 1924, e que registram a alforria, a iniciativa de criação de um jornal específico de defesa do fim da escravidão, a elaboração do Projeto Dantas (concebido por Rui Barbosa, objetivava alforriar escravos com mais de sessenta anos de idade), a repercussão da Lei dos Sexagenários na sociedade, a comemoração pela liberdade dos escravos em 13 de maio de 1888 (Lei Áurea), a demanda de indenização por parte dos ex-proprietários de escravos e as medidas tomadas em relação ao pleito, a queima de documentos, a queixa de um ex-proprietário de escravos por não tê-los vendido antes de sua libertação, e o impacto da abolição pela ótica da imprensa.

Coleção Família Barbosa de Oliveira: reúne documentos de 1778 a 1965. Albino José Barbosa de Oliveira (1809-1889), magistrado e ministro do Supremo Tribunal de Justiça é a figura mais proeminente deste acervo. Um dos aspectos interessantes da coleção é a possibilidade de percebermos como núcleos familiares vão se formando e se relacionando ao longo dos anos. Destacamos a família Imperial, a de Rui Barbosa, Jacobina, Leuzinger, Masset, Lacombe e Geraldo de Resende. São pessoas que têm as suas histórias inscritas em épocas distintas, tendo o Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo como principais cenários.

Coleção de José Antunes Rodrigues de Oliveira Catramby: (1828-1905) reúne documentos de 1816 a 1948. Seu titular nasceu em 03 de janeiro de 1828, na cidade de Braga, Portugal e chega ao Brasil em 1849. No Rio de Janeiro, foi negociante, oficial da Ordem da Rosa e participou da diretoria do Banco Crédito Real. Foi Procurador do Duque de Saxe e dos Príncipes de Saxe, D. Pedro, D. Augusto e D. Luís filho da Princesa Leopoldina. Trabalhou com Rui Barbosa no inventário e partilha dos bens da Família Imperial.

Coleção Lúcia Sanson: reúne documentos das Famílias Oliveira Castro e Pontes Câmara, do final do século XIX ao início do século XX, abrangendo um período de transição da Monarquia para o período republicano. O acervo possui um número significativo de imagens que retratam o modo de viver das famílias.

Organização
Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da FCRB

Organizadoras
Lúcia Estephano de Moura
Lúcia Maria Veloso de Oliveira
Priscila Soares Vaisman

Pesquisa documental
Lúcia Estephano de Moura
Priscila Soares Vaisman

Bibliotecária
Dilza Ramos Bastos



Museu Casa de Rui Barbosa
rua São Clemente 134, Botafogo

Horário de funcionamento
visitação de terça a sexta-feira, 10h às 18h
sábados, domingos e feriados, 14h às 18h

toda última terça-feira do mês, o museu fica aberto para visitação, das 0h às 20h

Última entrada
45 minutos antes do fechamento

Informações
21 3289 8671
www.casaruibarbosa.gov.br

**A abolição
e seus
registros na
vida privada**

Museu da Fundação Casa de Rui Barbosa

15 de maio a 13 de julho, 2014

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa 

Folder

A exposição *O café no Brasil: um olhar a partir da vida privada* procurou evidenciar o destaque do café no século XIX. A cultura cafeeira no Brasil chegou a representar mais de 60% da produção mundial. As fazendas do Vale do Paraíba destacavam-se nesse cenário. A exposição ofereceu ao público a oportunidade de conhecer o cotidiano de famílias envolvidas no plantio, preparo e comercialização do café, bem como de entrar em contato com os registros de políticos que tiveram atuação importante na sua manutenção como principal produto nacional. Nessa mostra, disponibilizamos uma pequena parte do acervo custodiado pelo Arquivo Histórico e Institucional sobre a temática proposta, do período de 1881 a 1930. Ela foi composta por documentos dos seguintes arquivos e coleções: Arquivo de Rui Barbosa, Coleção Família Barbosa de Oliveira, arquivo João Pandiá Calógeras e Coleção Lucia Sanson.

Coleção Família Barbosa de Oliveira: reúne documentos de 1778 a 1965. Albino José Barbosa de Oliveira (1809-1889), magistrado e ministro do Supremo Tribunal de Justiça, é a figura mais proeminente deste acervo. Um dos aspectos interessantes da coleção é que possibilita a percepção de como núcleos familiares vão se formando e se relacionando ao longo dos anos. Destacamos a família imperial, de Rui Barbosa, Jacobina, Leuzinger, Masset, Lacombe e Geraldo de Resende. São pessoas que têm as suas histórias inscritas em épocas distintas, tendo o Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo como principais cenários.

Coleção Lúcia Sanson: reúne documentos das famílias Oliveira Castro e Pontes Câmara, do final do século XIX ao início do século XX, abarcando um período de transição da monarquia para o período republicano. O acervo possui um número significativo de imagens que retratam o modo de viver das famílias.



**O CAFÉ NO BRASIL:
UM OLHAR A
PARTIR DA VIDA
PRIVADA**

Organização
Serviço de Arquivo Histórico
e Institucional da FCRB
Organizadoras
Leila Estephano de Moura
Lucia Maria Veloso de Oliveira
Priscila Soares Vaisman
Pesquisa documental
Priscila Soares Vaisman
Digitalização
Adams José Santos Vieira

Museu Casa de Rui Barbosa
rua São Clemente 134, Botafogo
Horário de funcionamento
visitação de terça a sexta-feira, 10h às 18h
sábados, domingos e feriados, 14h às 18h
toda última terça-feira do mês, o museu fica aberto
para visitação, das 9h às 20h
Última entrada
45 minutos antes do fechamento
Informações
21 3289 8671
www.casaruibarbosa.gov.br

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa
MUSEU DE HISTÓRIA

**07 de outubro a
07 de dezembro de 2014**

Museu Casa de Rui Barbosa

Folder

As ações que permeiam as exposições promovidas pelo SAHI priorizam a autonomia da visitação. O público é conduzido a um circuito onde está localizada a mostra e, ao entrar, recebe um folder explicativo sobre o tema. Dessa forma, o visitante realiza o percurso com as informações que o orientam sobre o assunto tratado na exposição. Para cumprir esse objetivo, todos os documentos exibidos estão acompanhados de notas de pesquisa, legendas e transcrição paleográfica.

Por fim, as exposições são um instrumento de configuração para estreitar o diálogo com o usuário que busca informação nas instituições culturais e de pesquisas.

Exposição	Período	Quantidade aproximada de visitantes ¹⁵
Rui Barbosa Abolicionista	Maio de 2011	1.614
O registro da escravidão na vida privada	17 de maio a 01 de julho de 2012	1.209
O registro da escravidão na vida privada II	03 de maio a 10 de junho de 2013	1.690
O catolicismo presente nos arquivos e nas coleções pessoais	13 de junho a 15 de julho de 2013	2.012
A abolição e seus registros na vida privada	15 de maio a 13 de julho de 2014	1795
O café no Brasil: um olhar a partir da vida privada	07 de outubro a 07 de dezembro de 2014	2204

Estatística de visitação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹⁵ A quantidade aproximada de visitantes foi fornecida pelo Museu Casa de Rui Barbosa.

As atividades de difusão cultural promovidas por instituições arquivísticas consistem em importantes estratégias para o aumento da visibilidade social desses conjuntos/acervos documentais. São caminhos para que a sociedade reconheça a função social dessas instituições para além da sua função primordial de recolhimento, preservação e organização de fundos e coleções documentais.

As instituições arquivísticas, por meio de políticas institucionais, podem repensar o arquivo com a possibilidade de fonte educativa e de ação social e cultural, contribuindo, também, para reforçar noções de identidade e pertencimento. Além disso, essas ações possibilitam a percepção sobre a importância do patrimônio documental e de sua preservação. Para Bellotto,

A repercussão de uma exposição na imprensa escrita e falada é fator de disseminação da ideia de arquivo: seu alcance é muito grande. Não importa que seja mínima a parcela da comunidade que realmente veja o material exposto. O primeiro passo é que o arquivo seja reconhecido, faça parte do cotidiano da leitura dos jornais: um dia o cidadão aparece, por curiosidade ou por outro motivo qualquer. Fez-se mais uma conquista. (BELLOTTO, 2004, p. 229)

E, ainda, segundo Ramon Alberch i Fuhueras (2000), as atividades de difusão cultural contribuem para expandir as potencialidades dos arquivos, bem como para aproximá-los dos cidadãos. Em virtude da difusão cultural, os arquivos têm a possibilidade de atingir um público mais diversificado e assim demonstrar suas múltiplas facetas, seja como instituição gestora de arquivos administrativos, seja como instituição custodiadora de patrimônio documental. Além disso, o arquivo, através dessas iniciativas, adquire uma posição de produtor de cultura.

Observamos que, até o momento, as exposições realizadas pelo SAHI proporcionaram, em muitos casos, o primeiro contato dos visitantes com os fundos e coleções do arquivo e as informações a eles associadas. As iniciativas oferecem ao público entretenimento e conhecimento, além de contribuir para um processo de educação não formal. Também foi observado que as exposições foram alvo de grande repercussão e interesse da mídia, tanto televisiva como impressa e radiofônica.

Na área da Museologia, as exposições constituem no principal instrumento de aproximação entre o museu e seu público, e a temática conta com muitas publicações e reflexões teóricas. Na Arquivologia, no entanto, as reflexões críticas sobre exposições e outras formas de difusão cultural carecem de aprofundamento teórico.

Nessa apresentação, buscou-se evidenciar a importância das exposições no contexto de difusão cultural do arquivo da Fundação Casa de Rui Barbosa, ao mesmo tempo em que procura servir de estímulo para a realização de iniciativas semelhantes em outros arquivos.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion_Term_Arquiv.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BRASIL. *Decreto nº 4.789, de 2 de janeiro de 1924*. Autoriza o Poder Executivo a adquirir a casa em que residiu, o senador Ruy Barbosa, com mobiliário, bibliotheca, archivo. etc. *Lex*: coletânea de legislação e jurisprudência, Rio de Janeiro, 1924. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=42300&tipoDocumento=DEC&tipoText=o=PUB>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

BRASIL. *Decreto nº 5.429, de 9 de janeiro de 1928*. Crêa a "Casa de Ruy Barbosa". *Lex*: coletânea de legislação e jurisprudência, Rio de Janeiro, 1928. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=39933&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

BRASIL. *Decreto nº 19.444, de 1 de Dezembro de 1930*. Dispõe sobre os serviços que ficam a cargo do Ministério da Educação e Saúde Pública, e dá outras providências. *Lex*: coletânea de legislação e jurisprudência, Rio de Janeiro, 1930. Disponível em:

<<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=37522&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

BRASIL. *Decreto nº 24.688, de 12 de julho de 1934*. Reorganiza os serviços da Casa de Rui Barbosa e dá outras Providências. *Lex*: coletânea de legislação e jurisprudência, Rio de Janeiro, 1934. Disponível em:

<<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=31589&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

BRASIL. *Lei nº 4.943, de 06 de abril de 1966*. Transforma em Fundação a atual Casa de Rui Barbosa e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4943.htm> Acesso em: 03 mar. 2015.

BRASIL. *Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991*. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm>. Acesso em: 03 mar. 2015.

BRASIL. *Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011*. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm> Acesso em: 03 mar. 2015.

DOSSIÊ FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA 2.1.4 Exposição AP 289 2009-2012.

DOSSIÊ FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA 2.1.4 Exposição AP 289 2013-2014.

FUGUERAS, Ramon Alberch I. *Ampliación del uso social de los Archivos*: Estrategias y Perspectivas. 2000. Conferência apresentada no SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS DE TRADIÇÃO IBÉRICA. Disponível em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/ibericas/ampliacin_del_uso_social_de_los_archivos.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2015.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Base de referências*. 2015. Disponível em: <<http://acervos.casarui Barbosa.gov.br/>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 2ª ed. Memória, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1992.

MELLO, Maria Lúcia Horta Ludolf de; MENDONÇA, Lucia Maria Velloso de Oliveira Rebello de. *O Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997. Colaboração de Leila Estephânio de Moura.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Cultura é patrimônio*: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. 192 p.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. A descrição arquivística, o arquivista e a reinvenção dos arquivos. In: OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de; OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de (Org.). *Preservação, acesso e difusão*: desafios para as instituições arquivísticas no século XXI. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013. p. 327-332.

RESUMO: *Este trabalho pretende examinar como as exposições produzidas com os acervos arquivísticos da Fundação Casa de Rui Barbosa podem constituir um instrumento de difusão cultural. Busca, também, contribuir e demonstrar a importância dos acervos privados e públicos na construção contínua do patrimônio cultural e da memória do país. PALAVRAS-CHAVE:* Exposição. Acervo arquivístico. Memória.

RESUMEN: *Este trabajo tiene como objetivo examinar cómo las exposiciones producidas con colecciones de archivos documentales de Fundação Casa de Rui Barbosa pueden ser un instrumento de difusión cultural. Buscar también contribuir y demostrar la importancia de colecciones públicas y privadas en la construcción en curso del patrimonio cultural y la memoria del país. PALABRAS-CLAVE:* Exposición. Colecciones de Archivos Documentales. Memoria.